

VERIFICAÇÃO DE CONDIÇÕES HIGIÊNICAS-SANITÁRIAS DE COMÉRCIO DE ALIMENTOS EM RUAS E PERFIL DOS AMBULANTES NAS CIDADES DE SÃO PAULO, SANTOS E EMBU DAS ARTES

ANA CAROLINA SILVA ROCHA
BRUNA SUÉLI DA COSTA
PRISCILLA ANTONUCCI BRAZ
SORAYA GARCIA AUDI

Faculdades Metropolitanas Unidas FMU, São Paulo, S.P, Brasil
Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde- Departamento de Biomedicina
carolina.ancs@hotmail.com

RESUMO:

Consumir alimentos em vias públicas comercializados por ambulantes podem oferecer um alto risco à saúde pública do Brasil, considerando que esses vendedores geralmente não têm muitos conhecimentos da higienização e manipulação irrepreensível de alimentos. **Objetivo:** Verificar as condições higiênicas sanitárias do comércio ambulante, bem como o perfil dos vendedores ambulantes, a própria higiene pessoal e do local onde estão instaladas as barracas de venda. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo, do qual 90 vendedores ambulantes concordaram em participar da pesquisa, respondendo a um formulário, contendo questões objetivas baseadas nas Resoluções RDC n. 218 e RDC n. 216, que foram utilizadas como variáveis na composição do estudo. Os dados, depois de compilados, foram apresentados em tabelas e gráficos de frequência simples expressos em números e percentagens. Os aspectos éticos foram respeitados, de acordo com a Resolução Nº 196/96 (CNS-MS). **Resultados:** Observou-se que 26% dos vendedores estavam na faixa etária entre 28 e 39 anos; 33% possuíam o Ensino Médio Completo; 64% com renda familiar de 2 a 5 salários mínimos por mês; 41% utilizavam ônibus para chegar até o local do trabalho; 53% preparavam o alimento na hora; 59% manipulavam o dinheiro e os alimentos com a mesma mão; 23% estavam próximos à bueiros. Os resultados obtidos sugerem que os vendedores não possuem conhecimentos sobre higiene para atuarem no ramo alimentar, frente às várias irregularidades observadas em relação ao local de trabalho, ao manuseio, armazenamento, transporte e resíduos sólidos produzidos. A ausência de fiscalização rotineira e severa, bem como a permissividade deste comércio, parece explicar essas falhas

Palavras chave: Palavras chave: Alimentos nas ruas; Ambientes adequados; Saúde Pública; Higiene pessoal.

INTRODUÇÃO

As mudanças sociais e de civilização geraram mudanças na rotina dos brasileiros, interferindo nos hábitos alimentares, ou seja, levou aos aumentos de alternativas alimentares, principalmente o comércio ambulante de alimentos.

O comércio ambulante está presente em todos os bairros, cidades e países do mundo, sendo uma prática muito antiga no mundo, facilitando a vida destes “comerciantes” a desenvolverem capitais após o produto ser vendido e pago por cédulas, favorecendo a diretamente economia (BRASIL ESCOLA, 2013; ASCÂNIO, 2011). Estes não pagam impostos, entretanto participam de um papel importante na economia do país, principalmente por desempregados que veem essa opção como uma alternativa mais lucrativa, ou seja, uma oportunidade de emprego que também está intimamente ligado às questões socioculturais e econômicas (WIEGO). Eles também representam uma opção para os que procuram uma

“experiência diferenciada”, a comida de rua, ao ar livre, que permite aos turistas e moradores experimentarem o vigor da vida pública nas cidades globalizadas ou não (SAÚDE NOTÍCIAS).

O aumento do número de ambulantes em vias públicas está, a cada ano, intensificando-se mais e, como consequência, a ocorrência de vários casos de intoxicações alimentares por micro-organismos. Entretanto a questão que ainda não está esclarecida é o fato do governo não interferir de forma rigorosa para resolver estas pendências, ou através de Cursos de Boas Práticas de Alimentos (SECRETARIA MUNICIPAL A SAÚDE, 2008).

Na maioria das cidades, vendedores ambulantes de alimentos são obrigados a obter licenças de divisão de saúde pública do governo local e estão sujeitos a inspeções periódicas, ou seja, fiscalizações. Porém, com a rápida proliferação dos vendedores ambulantes, o governo não está preparado para fiscalizá-los, de modo a garantir a segurança do consumidor (WIEGO).

Muitos brasileiros utilizam esse meio mais facilitado de alimentação nos dias atuais onde, principalmente paulistanos, vive em uma constante, pressão, estresse, dentre outros distúrbios psicológicos e fisiológicos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo realizado é do tipo epidemiológico, transversal, descritivo, observacional, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada nas cidades de São Paulo, Santos e Embu das Artes. Participaram noventa (n=90) vendedores de alimentos em vias públicas. Foram escolhidos, como conveniência, os pontos de venda localizados em São Paulo no Parque Ibirapuera, Avenida Santo Amaro e adjacências; no município de Embu das Artes, foram entrevistados ambulantes que participam das feiras nos finais de semana e, em Santos (litoral Sul), as pesquisas ocorreram nos famosos canais.

A coleta de dados constou de um questionário com questões objetivas, de modo a traçar, primeiramente, o perfil sócio-cultural dos ambulantes e questões baseadas nas Resoluções da ANVISA RDC n. 218, de 29 de julho de 2005 que dispõe sobre procedimentos higiênicos – sanitários no preparo de alimentos e, Resolução RDC n. 216, de 15 de setembro de 2004 que dispõe sobre boas práticas para serviços de alimentação, realizada durante o mês de Maio de 2013 e que, posteriormente, foram utilizadas como variáveis na composição do estudo.

Os dados, após compilados, foram apresentados em tabelas e gráficos de frequência simples, expressos em números e percentagens.

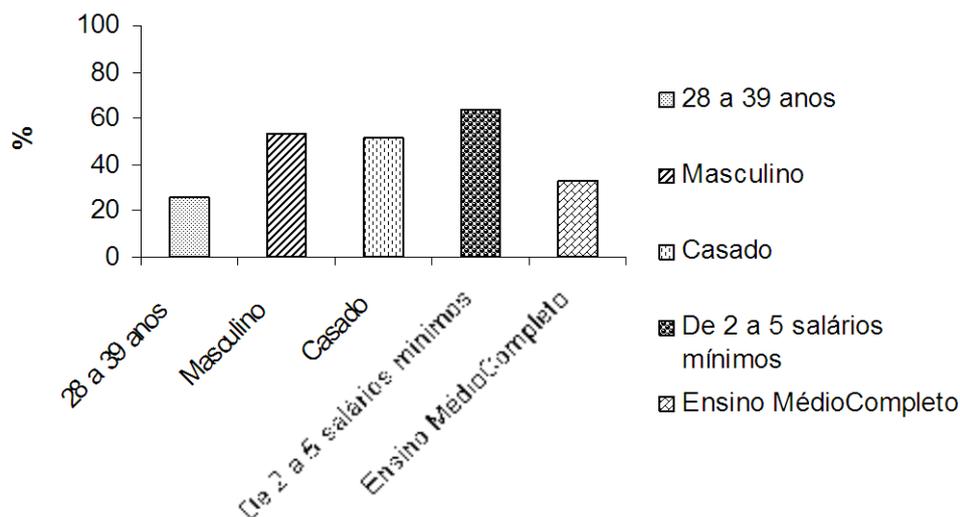
Para a observância dos aspectos éticos, utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, baseado na Resolução N°196/96, do Conselho Nacional de Saúde (MS), que estabelece a Ética na Saúde Pública, que foi devidamente preenchido e assinado pelos sujeitos da pesquisa para que dessem seu consentimento na participação do estudo.

OBJETIVOS:

Verificar as condições higiênico-sanitárias do comércio de alimentos nas ruas bem como o perfil dos ambulantes nas cidades de São Paulo, Santos e Embu das Artes.

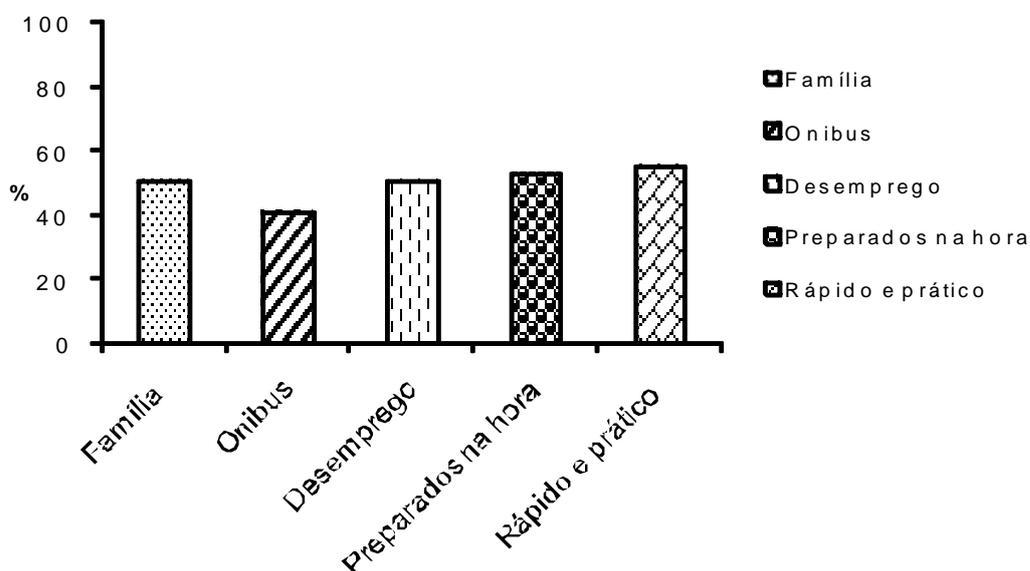
RESULTADOS:

Gráfico 1: Distribuição em percentagem com relação à idade, gênero, estado civil, renda e grau de instrução, dos entrevistados do Município de São Paulo, Santos e Embu das Artes, S.P., 2013.



A maioria dos entrevistados (53%) eram do sexo masculino, com idades entre 28 a 39 anos e, 64% possuem renda familiar de 2 a 5 salários mínimos.

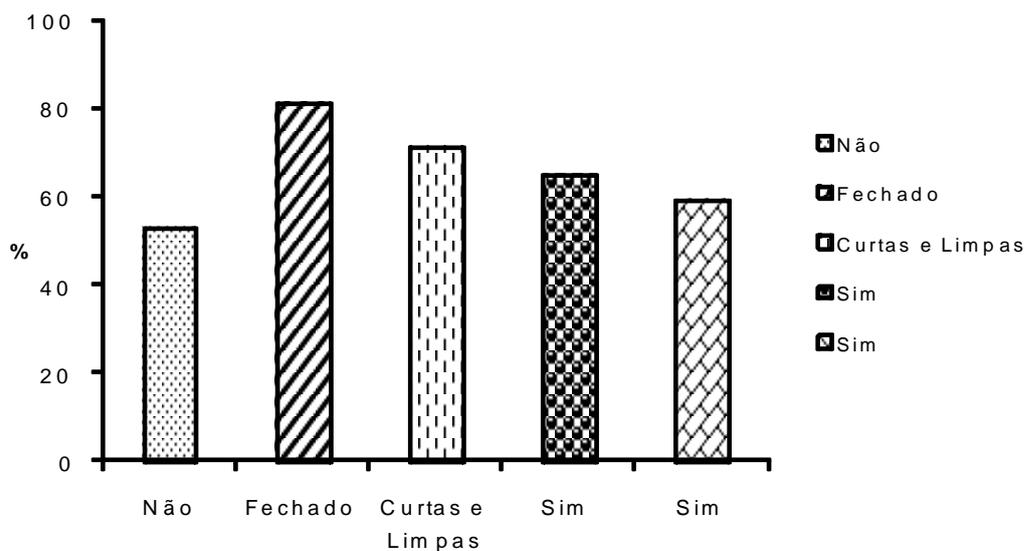
Gráfico 2: Distribuição em percentagem com relação a com quem moram, transporte utilizado para chegar aos locais de trabalho, motivo que levou para trabalhar como ambulante, tipo e tempo de preparo dos alimentos, nos Município de São Paulo, Santos e Embu das Artes, S.P, 2013.



Observa-se que, 51% escolheram esta área para trabalho porque estavam desempregados, 55% tiveram como critério para a escolha do tipo e tempo de preparo do alimento por ser mais rápido e prático, e, 41% chegava até o local de trabalho por transporte público.

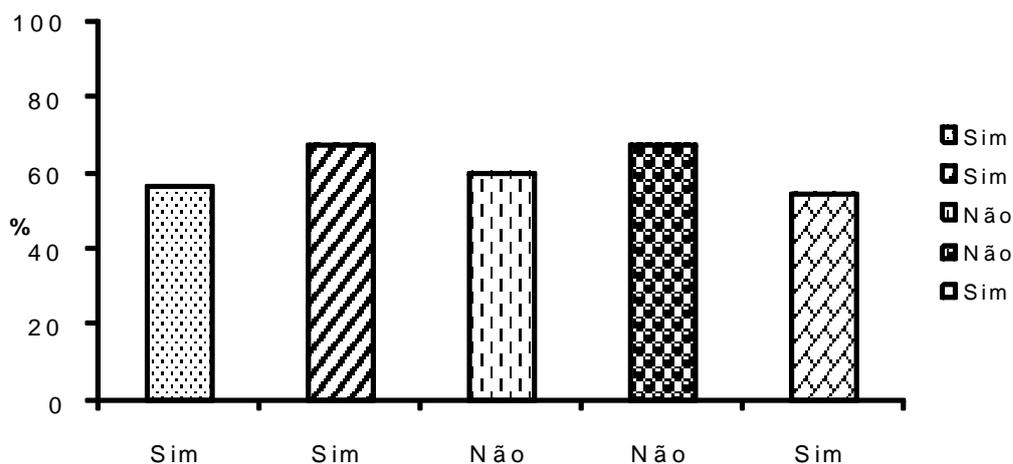
Gráfico 3: Distribuição percentagem com relação à utilização de uniformes, tipo de calçado, padrão das unhas, utilização e manuseio dos alimentos e do dinheiro, pelos sujeitos da FIEP BULLETIN - Volume 84- Special Edition - ARTICLE II - 2014 (<http://www.fiepbulletin.net>)

pesquisa, nos Municípios de São Paulo, Santos e Embu das Artes, S.P, 2013.



Dos sujeitos da pesquisa; 53% não utilizam uniformes; 81% utilizavam sapatos fechados; 59% manipulavam alimentos e o dinheiro, simultaneamente.

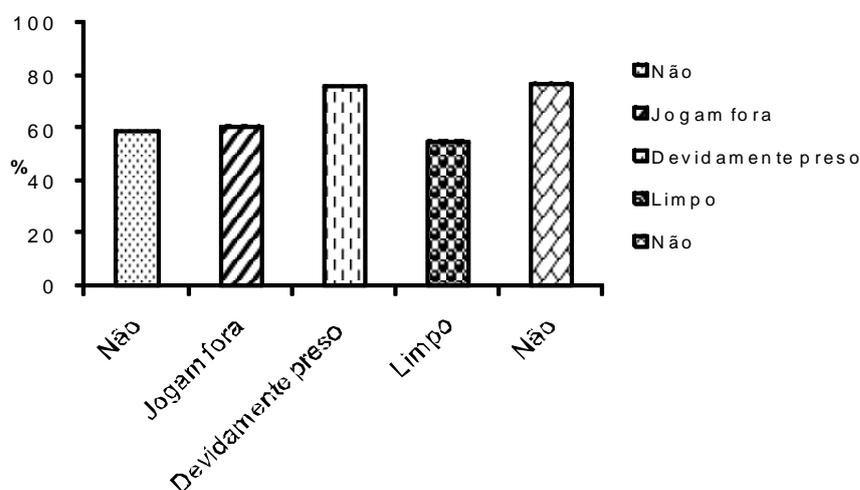
Gráfico 4: Distribuição em percentagem com relação a utilização do sistema de abastecimento de água, proximidade de lixos da comida, utilização de tampas nas lixeiras, presença de animais domésticos e insetos e temperatura adequada para armazenar os alimentos, pelos sujeitos da pesquisa, nos Municípios de São Paulo, Santos e Embu das Artes, S.P, 2013.



Em relação ao lixo utilizado pelos ambulantes 68% estavam próximos aos alimentos vendidos, 60% não possuíam tampas e 45% não armazenava os alimentos em temperaturas adequadas.

Gráfico 5: Distribuição em percentagem com relação a utilização alguma forma de proteção

dos alimentos contra insetos, restos alimentares, condição dos cabelos durante o trabalho, aspecto dos talheres utilizados e proximidade de bueiros, dos entrevistados, nos Municípios de São Paulo, Santos e Embu das Artes, S.P, 2013.



59% dos sujeitos da pesquisa, não utilizavam proteção nos alimentos; 76% estavam com os cabelos devidamente presos; e, 45% possuíam os talheres apresentando sujidade.

CONCLUSÃO:

A pesquisa mostrou que os vendedores ambulantes de alimentos das três regiões observadas em São Paulo, em sua maioria não possuíam informações básicas sobre a higiene voltada aos alimentos, contudo pode ser constatado que fatores como o grau de escolaridade, renda familiar, falta de qualificação para manipular alimentos, ou seja, a falta de educação sanitária bem como a escassez das intervenções por órgãos de fiscalizações do governo interferia de forma direta a saúde dos consumidores. Foi relevante percentual de ambulantes que não atendiam aos quesitos de ambientes adequados de trabalho, manipulações, armazenamentos, de forma correta nas regiões observadas em São Paulo, demonstrando como sugestão a indispensabilidade de uma rigorosa fiscalização da vigilância sanitária e medidas educacionais, assim será assegurado que a saúde pública não será acometida.

AGRADECIMENTO PARA A PROFESSORA: Professora Soraya Garcia Audi pelo incentivo e dedicação que tem nos fornecido ao decorrer do trabalho.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL ESCOLA. **Brasil Escola**. Disponível em:
<http://www.brasilecola.com/economia/comercio.htm>
 Acesso em: 12-05-2013

ASCÂNIO, S.; OGLOBO. **O globo**. Disponível em:
<http://oglobo.globo.com/rio/camelodromo-local-de-irregularidades-2831683>
 Acesso em: 12-05-2013>

WIEGO. **Wiego**. Disponível em:
<http://wiego.org/informal-economy/key-debates-about-street-vending>
 Acesso em: 12-05-2013

BIBLIOTECA UNESP. **Biblioteca Unesp**. Disponível em:

<<http://servbib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/article/viewFile/1471/102>> Acesso em: 12-05-2013

COMÉRCIO ALIMENTAR. **Comércio Alimentar**. Disponível em:
<http://www.saudepublica.web.pt/TrabCatarina/ComercioAlimentar_CMeireles-CNeves.htm> Acesso em: 12-05-2013

INLUSIVECITIES. **Inlusivecities**. Disponível em:
<<http://www.inclusivecities.org/pt/politicas-planejamento/ruas-e-mercados-vibrantes/>> Acesso em: 12-05-2013

RGNUTRI. **Serviço de atendimento ao Profissional**. Proibida a Venda de Alimentos em Carros nas Ruas de São Paulo. Disponível em:
<<http://www.rgnutri.com.br/sap/legislacao/pva.php>> Acesso em: 13-05-2013

NOTÍCIAS R7. **Saúde: Médicos recomendam**. Disponível em:
<<http://noticias.r7.com/saude/noticias/medicos-recomendam-cuidados-com-alimentos-vendidos-por-ambulantes-20110106.html>> Acesso em: 13-05-2013

ANVISA. **Anvisa: Cartilha de alimentos**. Disponível em:<http://www.anvisa.gov.br/divulga/public/alimentos/cartilha_gicra_final.pdf>
Acesso: 13-05-2013

VIGILÂNCIA SANITÁRIA BR. **Contaminação de alimentos**. Disponível em: <<http://blog.visabr.net/?p=76>>
Acesso em: 14-05-2013

NUTROSOFT. **Doenças transmitidas por alimentos**. Disponível em:
<<http://www.nutronews.com.br/view.asp?p=117>>
Acesso em: 14-05-2013

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Secretaria da Saúde: Vigilância em saúde**. Disponível em:
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/vigilancia_sanitaria/alimentos/index.php?p=6897>
Acesso em: 17-05-2013

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Manual de boas práticas de manipulação de alimentos**. Disponível em:
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/manual_de_boas_praticas_maipulacao_alimentos_final_1342815864.pdf>
Acesso em: 17-05-2013

BRASIL ESCOLA. **Contaminação de alimentos**. Disponível em:<<http://www.brasilecola.com/biologia/contaminacao-alimentos.htm>>
Acesso em: 17-05-2013

SILVA, E. Manual de controle higiênico- sanitário em alimentos. 5. Ed. São Paulo: Varela Editora e Livraria LTDA, 2002.

Autor: Ana Carolina Silva Rocha
Endereço: Passagem Alphaville, 86- Vila Conceição- Diadema - SP